



Capacitação de jovens rurais nas escolas de ensino médio da região Centro-Sul do Paraná

Ana Lúcia Crisostimo¹
Luiz Fernando Machado Kramer²
Jorge Augusto Schanuel³
Cecília Maria Ghedini⁴
Marcos Gehrke⁵

RESUMO

O texto trata de uma descrição resumida e uma análise de um projeto cujo objetivo principal foi a elaboração de uma proposta de educação do campo, que contribuísse significativamente para uma readequação de conteúdo escolar à realidade rural, tendo como focos a agricultura familiar, agroecológica e o desenvolvimento sustentável, de modo a fortalecer a agricultura familiar na região Centro-Sul do Paraná. Socializa o trabalho de caráter extensionista que capacitou professores e jovens do ensino médio de comunidades rurais de quatro escolas dos municípios do Turvo, Goioxim, Porto Barreiro e Rio Bonito do Iguazu-PR. As atividades do projeto iniciaram em 2006 e tiveram sua conclusão no segundo semestre de 2007. O texto privilegia, inicialmente, uma contextualização do projeto, destacando o papel da ONG RURECO na coordenação do projeto de capacitação de jovens rurais e os fundamentos político-pedagógicos que nortearam toda ação educativa que serviu como parâmetro no processo de formação proposto. Na parte final apresentar-se-á, um relato breve sobre a metodologia e os resultados alcançados em uma prática educativa centrada no fortalecimento da agricultura familiar na região.

Palavras-chave: formação de professores, agricultura familiar, educação do campo.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS RURAIS

O Projeto de Capacitação de Jovens Rurais nas Escolas de Ensino Médio da Região Centro-Oeste do Paraná visa ao desenvolvimento

da Educação do Campo, buscando não somente atender as diretrizes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, como também dar novos contornos a este importante segmento agrícola do país e, muitas vezes, pouco discutido no meio educacional.

A trajetória da Educação do Campo

no Brasil é recente, data de 1997, firmando seu conceito nos anos 1998-2002. O Paraná, quase que excepcionalmente, acompanha este movimento e tem no ano de 2000 sua II Conferência Estadual onde





é criada a Articulação Paranaense "Por uma Educação do Campo". No ano de 2001 a Articulação Paranaense define uma pauta de reivindicações para participar do Grito da Terra que, por um determinado período, acontecia no mês de maio, envolvendo diversos movimentos e entidades.

No ano de 2003 foi criada, na Secretaria de Estado da Educação, a Coordenação da Educação do Campo, na qual a educação do campo começa a ter um relativo espaço de articulação entre o poder público e a sociedade civil organizada, com os conflitos inerentes a uma relação destas, pois desde o início são perceptíveis grandes diferenças, principalmente no que se referia às concepções teórico-metodológicas envolvendo as práticas desenvolvidas nesta relação Estado e Sociedade Civil Organizada. São disputas dentro do próprio Estado e dilemas na esfera da Sociedade Civil, que dificultam a efetivação dos interesses daqueles que estão envolvidos no debate da educação do campo, um terreno ainda poroso e em construção na sociedade brasileira.

Se considerarmos desde a perspectiva do desenvolvimento, os projetos de Educação do Campo assumem a lógica do desenvolvimento multidimensional em que várias dimensões podem e devem ser consideradas, evitando a divisão estanque das ações, pois esta lógica tem reforçado o modelo dominante que, de forma geral, contribui para uma crescente expropriação dos povos do campo.

Para atender ao desafio de discutir a temática da educação, mais especificamente a educação do campo, a Fundação RURECO⁶ em parceria com a Unicentro e a SEED propôs e coordenou o Projeto Capacitação de Jovens Rurais nas Escolas de Ensino Médio da Região Centro-Oeste do Paraná, com apoio financeiro da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário, nos anos de 2006 e 2007.

Este projeto foi viabilizado no território da Cantuquiriguaçu e Paraná Centro, abrangendo as seguintes escolas: Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques, município do Turvo, Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves, do município de Goioxim, Colégio Estadual Gabriela Mistral, do município de Porto Barreiro e Colégio Estadual Ireno Alves dos Santos, do município de Rio Bonito do Iguaçu-PR. Foram direta e indiretamente beneficiadas as famílias agricultoras, especificamente jovens estudantes de escolas de Ensino Médio. Tal iniciativa caracterizou-se como projeto piloto na medida em que busca integrar ações de formação/capacitação de jovens, realizadas por Agentes de ATER⁷ e de educadores do ensino médio e universitário da região.

Em todos os momentos do processo, este projeto teve como objetivo principal contribuir para a construção coletiva de uma Proposta de Educação do Campo, na perspectiva do Desenvolvimento, por parte das Escolas Públicas e seus Sistemas e das Famílias Agricultoras,

de modo particular a Juventude e suas organizações, tendo como foco a agricultura familiar, a agroecologia e o desenvolvimento local sustentável, discutindo-se processos de articulação entre campo e cidade, fortalecendo a Agricultura Familiar na região.

Para tanto foram capacitados professores da primeira série de ensino médio de quatro escolas, na construção de uma proposta de abordagem de conteúdos e métodos adequados à realidade campo-cidade e, indiretamente, todos os educadores de três Núcleos Regionais de Educação (Guarapuava, Pitanga e Laranjeiras do Sul), por meio da promoção do debate desta experiência. Além disso, foram envolvidos diretamente 120 estudantes das primeiras séries de escolas de Ensino Médio, formando-os como Agentes de Desenvolvimento Local, com os elementos e diretrizes da Política Nacional de ATER, junto aos quais foram trabalhados os conteúdos e metodologias orientados para a especificidade dos agricultores familiares e para a relação da cidade com o campo.

2. FUNDAMENTOS P O L Í T I C O - P E D A G Ó G I C O S

O processo de modernização dependente do campo, que se constituiu basicamente na mudança da base



tecnológica dirigida pelo capital industrial, além da entrada maciça de crédito, insumos químicos e máquinas, traz também o processo de integração com a agroindústria. A modernização conservadora da agricultura, se por um lado, mexeu com a organização do trabalho, possibilitando às famílias agricultoras entrarem em contato com o conhecimento tecnológico recentemente desenvolvido, por outro, impediu que tais mudanças pudessem ser refletidas autonomamente pela população quanto à suas possibilidades e limites: conservadora porque possibilitou mudanças na base técnica sem a correspondente reflexão do seu significado social.

A intenção e a dinâmica proposta pelo capital, naquele momento, foram a de transferência de renda para o setor industrial e financeiro (concentração), de modo que se tornou evidente o processo de aumento de produtividade combinado com aumento da pobreza no campo. A centralização (perda da autonomia nas decisões) e a concentração, características

do crescimento do capital traduziram-se, evidentemente, em seletividade também para os que estavam integrados.

No limiar do século XXI, no quadro da sangria de recursos para o capital internacional, legalizado pela dívida externa, convivemos com o predomínio da visão do

“estado mínimo”, caracterizando-se num aprofundamento da exclusão do campo, das possibilidades de desenvolverem-se a partir da inserção nos mecanismos de produção material e cultura. Sem exceção, todos os benefícios da sociedade moderna são concentrados nas cidades e lá, para uma parcela seleta da população, mesmo no contexto regional.

Materializar propostas de desenvolvimento articuladas com os processos educativos das escolas públicas supõe arriscar-se a superar as práticas da Educação Rural enraizadas nas concepções de conhecimento e sustentadas pelos próprios educadores e adotar propostas político-pedagógicas que desafiam uma reconstrução a partir de novas concepções e métodos.

Um dos aspectos fundamentais, além da mobilização das comunidades ao, se tratar da Educação do Campo, é a formação dos educadores, uma vez que ainda a maioria das escolas, apesar de terem Projetos Político-Pedagógicos que postulam a defesa da gestão, organização e docência escolares de forma compartilhada, ainda apresentam seus educadores detendo grande poder com relação à sua disciplina e mesmo com relação à metodologia e articulação de suas aulas, não concretizando na prática escolar o que propõem os Projetos Político-Pedagógicos.

Fazem parte também desta perspectiva estabelecer parcerias com entidades ligadas às famílias agricultoras, no sentido de desenvolver iniciativas que possibilitem

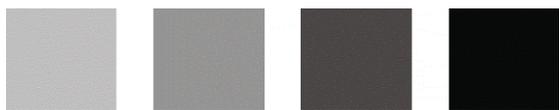
apropriação por parte das políticas públicas no âmbito local e regional e, ao mesmo tempo, por parte dos sujeitos do campo que, neste contexto, necessitam urgentemente assumir um maior protagonismo em suas ações e iniciativas.

Do ponto de vista de suas diretrizes e estratégias, o trabalho busca “viabilizar ações de ATER, dirigidas especificamente para a capacitação e orientação da juventude rural, visando a estimular a sua permanência na produção familiar, de modo a assegurar o processo de sucessão” e, ainda, fortalecer iniciativas educacionais apropriadas para agricultura familiar, tendo como referência a Pedagogia da Alternância, assim como outras experiências educacionais construídas a partir da realidade dos agricultores familiares.

Essa aproximação fortalece o sentido que se quer dar à proposta de Educação do Campo desenvolvida enquanto política pública e que quer tornar-se efetiva também nos diferentes Núcleos Regionais de Educação deste estado.

Ao nos identificarmos com a concepção de educação popular, a qual tem sua base no fortalecimento do poder popular por meio do saber, acreditamos que as práticas educativas devam estar vinculadas a um projeto popular de desenvolvimento local.

Nesta perspectiva, buscam-se empoderar os sujeitos envolvidos que, dispostos a lutar pela transformação das estruturas opressoras, constroem seus próprios



processos educativos e vivenciam novas formas de relações sociais, numa perspectiva humanizadora, tendo em vista que:

Para a educação popular, é obvio - e inerente a própria metodologia dialética - que todo o eixo de conhecimento é a crítica da própria realidade; que toda a análise da mesma, e toda ação que se desenha em conseqüência para mudá-la implica consciência, organização e ação intencionada [...], ser, implica exercer o poder que se manifesta na construção da ação consciente, crítica e organizada, em processos pedagógicos-políticos de caráter eminentemente democrático. (HURTADO:1992, p.56)

Para constituir-se dentro da dimensão acima proposta, a educação deverá gestar-se no bojo dos contextos sócio-culturais, fruto da ação e da reflexão coletiva e comprometida com a realidade que está em permanente construção, assumindo um caráter revolucionário e transformador das estruturas opressoras.

Sendo o conhecimento um processo humano, histórico em constante movimento, na busca de compreensão da transformação do mundo em que vivemos, esse tem sua origem na prática humana, enquanto transformação de processos sociais e da natureza. Somente o ser humano por estar em constante busca, pode aprender, ser pensante e ser sujeito. Ao interagir com o objeto, modifica-o, e ao modificá-lo, incorpora aprendizagens. Diante disso, trazemos presente a concepção de Freire, para o qual a práxis do homem

sobre o mundo, modifica tanto o homem quanto o mundo, dentro de um processo em movimento.

Estabuscanoslevaa surpreender, nela, duas dimensões; ação e reflexão, de tal forma solidária, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas se ressent, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que quer dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (FREIRE: 1970, p.91)

O apelo que Freire faz é para que não permaneçamos no constatar, mas como sujeitos da história desafie as mudanças. Mediante o entendimento de que as políticas públicas são ações que nascem dos sujeitos socioculturais e se estabelecem por meio da correlação de forças, pensamos que essa proposição poderia se dar na perspectiva do tema gerador, que produz problematização, questionamento, de maneira a fornecer uma forma de como encaminhar junto ao poder público as questões desvendadas, gerando e articulando, dessa forma, políticas públicas.

Ao descentralizar a ação educativa, abrangendo outros espaços, envolvendo outros segmentos e potencializando novos atores, a metodologia freireana vem se tornando interlocutora de uma nova possibilidade que tem como foco o poder público.

O objetivo principal da ação formativa é, portanto, a construção da autonomia, a qual tem, no diálogo, seu método de ensino e

aprendizagem e tem, no formador, o mediador da relação sujeito/objeto (realidade), orientado, pela reflexão e ação, de forma responsável com ele (sujeito) e com o mundo. Por essa prática busca-se a emancipação humana, tendo por objetivo fazer com que os sujeitos envolvidos nesse processo deixem de ser escravos e rompam com os princípios de puro ajustamento ao mundo do mercado, assim como e ampliem a sua capacidade de decidir e se responsabilizar.

Neste projeto, o processo formativo, os conteúdos são desenvolvidos como instrumentalizadores da intervenção na realidade na busca da construção de uma sociedade que opte por uma racionalidade humana em oposição a uma racionalidade tecnicada e excludente, garantindo-se a valorização das variações étnicas culturais presentes na sociedade. Assim os conteúdos a serem desenvolvidos deverão fortalecer a economia solidária, o associativismo, o cooperativismo, a agroecologia e a sustentabilidade.

Os princípios anteriores alimentam a construção da utopia social que queremos, na qual o ser humano e natureza, trabalho e lazer, bem estar social e qualidade de vida, sejam patrimônio de todos os indivíduos dessa sociedade, na qual o individual poderá colocar-se na perspectiva do coletivo, e que a solidariedade





seja o ponto de partida e chegada de toda a ação humana.

Estes princípios gerais nortearam as ações da Fundação RURECO no Projeto de Capacitação de Jovens Rurais nas Escolas de Ensino Médio da Região Centro-Oeste do Paraná. Além disso, muitos subsidiam setores que buscam o Desenvolvimento da Educação do Campo e das ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o qual dá o aporte financeiro a iniciativas desta natureza.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto no projeto, o caminho metodológico trilhado contemplou a:

a) capacitação de educadores para promoverem iniciativas a partir das perspectivas estudadas junto aos jovens.

b) Produção de informações sobre Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável para professores que atuam nas escolas trabalhadas, promovendo este debate entre os educadores da região.



Com relação à capacitação dos professores e à elaboração conjunta dos conteúdos e metodologias, foram realizadas oficinas que contaram com os agentes de ATER que estarão participando da oficina e da assessoria técnico/pedagógica, buscando-se estabelecer

sintonia entre conteúdos e métodos a serem adotados e a realidade do campo.

As oficinas foram organizadas da seguinte forma: a) exposição de uma experiência prática na qual o educador pode fazer a adequação de conteúdo e de métodos à realidade do campo; b) O os educadores se organizam em grupos por disciplina com o objetivo de construir uma agenda dos conteúdos com os quais as quatro escolas trabalham; c) os educadores trabalham na perspectiva de construir os Planos das oficinas/aula a partir dos quais iniciarão a proposições de conteúdo e método de cada oficina/aula; d) a partir do Plano das oficinas/aula e das propostas de conteúdo e método, os educadores organizarão um material didático que será adotado em sala de aula em forma de apostila.

Entre cada momento, o resultado dos trabalhos em grupo foi apresentado em plenária de modo a serem discutidos e aprimorados pelos demais educadores e agentes de ATER, juntamente com os assessores. Foi discutida a forma como as diferentes disciplinas poderão definir atividades comuns, em especial, para as grandes atividades encaminhadas a partir do Tema Gerador. Esse olhar coletivo sobre as propostas das diferentes disciplinas teve como objetivo, ainda, estabelecer uma sincronia e coerência dos conteúdos. Conteúdos contemplados na capacitação: Políticas Públicas e Agricultura Familiar; Agricultura Familiar e sua Organicidade; Educação do

Campo; Componentes sociológicos do espaço rural; Agroecologia na perspectiva da sustentabilidade; Formas organizativas do Campo; Trabalho, Produção e Cultura local.

c) capacitação de alunos da rede pública estadual do Ensino Médio, como Agentes de Desenvolvimento Local, com os elementos e diretrizes da Política Nacional de ATER, formando-os como Agentes de Desenvolvimento local. Esta capacitação foi feita por meio de acantonamentos pedagógicos.

Os acantonamentos pedagógicos compreendem atividades realizadas em local determinado com infraestrutura adequada, fora do ambiente escolar, onde se trabalham conteúdos escolares em espaços que favoreçam a abordagem pedagógica e de vivência comunitária. Por meio de técnicas de metodologias participativas e lúdico/pedagógicas, pretende-se motivar os jovens agricultores a atuarem no espaço do campo como Agentes de Desenvolvimento.

d) elaboração coletiva pelos professores e equipe pedagógica do projeto de propostas pedagógicas com abordagem em Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável nas disciplinas de 1ª série do Ensino Médio, sistematizando conteúdos e metodologias adequadas às especificidades do campo, a serem inseridas no currículo escolar;

e) organização de oficinas aulas aos professores sobre conteúdos específicos da primeira série do ensino médio, com a elaboração de materiais didáticos adequados à sua realidade.



f) sistematização de todo processo por meio de publicações que possam difundir os aprendizados na perspectiva de processos, conteúdos e metodologias para a Educação do Campo.

4. AVALIAÇÃO E PAPEL DAS PARCERIAS

Como instrumentos de avaliação contaram-se com o diálogo com os participantes, avaliações qualitativas das oficinas que possibilitem, quando necessário, o redirecionamento dos trabalhos, avaliações quantitativas, seminários com as comunidades dos jovens e a escola como um todo, entre outros momentos.

Em relação ao papel das diferentes parcerias com o propósito de atingir os objetivos propostos, destaca-se o competente desempenho da Fundação RURECO enquanto proponente e coordenadora deste projeto; o Ministério de Desenvolvimento Agrário como financiador; a Unicentro como apoiadora e participante em algumas atividades desenvolvidas, com a participação de

docentes ministrantes de cursos e oficinas ofertadas, coordenação e organização do seminário de socialização, publicação do material produzido e viabilização da certificação de todos os envolvidos no processo; a SEED atuou como articuladora na organização de professores e escolas para a participação dos mesmos nas atividades propostas e em várias atividades durante o desenvolvimento do projeto.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

A formação/capacitação desses educadores esteve diretamente voltada à compreensão das especificidades da vida do campo, para que esses possam organizar o trabalho pedagógico das escolas, bem como os conteúdos e métodos, de forma a partir da realidade do campo.

Buscaram-se o aprofundamento e a apropriação de conteúdos e metodologias a serem usadas nas formas de organizar os Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas do Campo, buscando dar conta da or-

ganização do trabalho pedagógico que extrapola a sala de aula. Assim, foi possível tornar a escola espaço de produção de conhecimento a partir das necessidades dos jovens e de suas famílias uma das expectativas atingidas.

Estão sendo organizados materiais para serem encaminhados às escolas com conteúdos apresentados de forma adequada à realidade do campo, de modo que parte deles foram trabalhados, tendo presentes a Política Nacional de ATER e os grandes eixos temáticos a ela relacionados: agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento rural sustentável.

Outra grande meta é publicar a experiência do trabalho realizado a partir de pelo menos três pontos de vista, ou seja: dos professores e alunos, das assessorias e entidades parceiras e dos resultados de socialização e difusão dos conhecimentos construídos, permitindo que os educadores do ensino médio da região Centro-Sul do Paraná possam avaliar e difundir a experiência nas suas respectivas escolas.





NOTAS

¹ Doutora em Educação – Depto de Biologia da UNICENTRO. E-mail: anacrisostimo@hotmail.com.

² Engenheiro Agrônomo – Fundação Rureco. E-mail: kramer@rureco.org.br.

³ Psicólogo – Fundação Rureco. E-mail: schanuel@rureco.org.br.

⁴ Mestre em Educação - Pedagoga supervisora/orientadora – UNIJUI –RS.

⁵ Especialista em Educação do Campo- UNIJUÍ- RS.

⁶ Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da região Centro-Oeste do PR. Tel. 042- 3627 5349

⁷ Assistência Técnica e Extensão Rural

REFERÊNCIAS

DESER. As organizações sociais e a construção de um projeto alternativo, In: *Boletim do DESER*. Curitiba, PR, 1998. p.36-38. (Especial 10 anos, n.88).

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1994.

HURTADO, Carlos Nunes. *Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1993.

